

## (Auto)Reflexões sobre os saberes-fazeres docentes em tempos de pandemia

Genilson de Azevedo Farias<sup>i</sup> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Olívia Moraes de Medeiros Neta<sup>ii</sup> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

1

### Resumo

O presente trabalho tem por principal objetivo trazer à público (auto) reflexões sobre a trajetória enquanto professor de Sociologia no âmbito do ensino remoto, modalidade esta, que foi adotada no contexto da Pandemia do Covid-19 nas escolas brasileiras. Em termos metodológicos este trabalho foi produzido de forma interdisciplinar a partir de análise bibliográfica qualitativa. Fazer este trabalho foi importante porque fez-nos pensar sobre a nossa própria prática docente ao mesmo tempo em que foi possível rememorar os vários desafios que se lançaram à nossa frente ao longo do processo de ensino remoto. E, por fim, afirmamos que se faz necessária a democratização de recursos tecnológicos junto aos estudantes carentes enquanto política pública de estado.

**Palavras-chave:** (Auto) Reflexões. Ensino remoto. Sociologia.

### (Self)Reflections on teaching know-how in times of pandemic

#### Abstract

The main objective of this work is to bring to the public (self) reflections on the trajectory as a sociology teacher in the field of remote education, a modality that was adopted in the context of the Covid-19 Pandemic in Brazilian schools. In methodological terms, this work was produced in an interdisciplinary way from a qualitative bibliographic analysis. Doing this work was important because it made us think about our own teaching practice while at the same time it was possible to recall the various challenges that were launched in front of us throughout the remote teaching process. And, finally, we affirm that it is necessary to democratize technological resources with needy students as a public policy of the state.

**Keywords:** (Self) Reflections. Remote Learning. Sociology.

## 1 Introdução

Em março de 2020 começamos a viver uma fase sem precedentes na história do Brasil do século XXI. De repente todos os noticiários falavam de um novo vírus mortal surgido na China que causava infecções respiratórias e cujos efeitos eram fatais. Em pouco tempo o que era algo distante ganhou força na vida de todos

em nosso país. A pandemia do vírus Covid-19 deixou visível o despreparo humano para lidar com o problema que em tempo recorde atingiu todo o globo levando milhares de pessoas aos hospitais e ao óbito.

Através de uma corrida alarmada os governos dos países tiveram de implementar medidas visando minorar a crise de saúde. Evitar o contato social se tornou basilar nesse contexto e as medidas para lidar com o mal invisível giravam em torno dessa atitude. Dentro desse quadro em que evitar o contato com as demais pessoas se tornou necessário os estabelecimentos de ensino também sentiram tais impactos sendo fechados<sup>1</sup>. Todavia, mesmo as escolas tendo sido impossibilitadas de funcionar em seu formato tradicional, as atividades docentes foram ressignificadas a partir do ensino remoto conectando professores, alunos e suas famílias através de recursos digitais.

Sob o viés interdisciplinar e com base em análise bibliográfica qualitativa, neste artigo trazemos como objetivo discutir sobre caminhos trilhados no seio do ensino remoto na disciplina de Sociologia do Ensino Médio em uma escola pública do Rio Grande do Norte, a saber: a Escola Estadual As Marias que situa-se na comunidade rural de As Marias sendo esta um distrito da cidade de Macaíba, área metropolitana de Natal/RN. Dessa forma, trazemos como problema de pesquisa: O que a nossa atuação no âmbito do ensino remoto pode nos revelar em relação à educação pública brasileira? Enveredar por essa modalidade demandou bastante autodidatismo de nossa parte uma vez que foi necessário acessar conhecimentos ligados ao mundo das tecnologias digitais e da educação.

## 2 Ensino remoto: limitações, desafios e avanços

Após decretado que o Rio Grande do Norte entrava oficialmente em estado de calamidade as escolas públicas e privadas pararam suas atividades tal como em

---

<sup>1</sup> Vale dizer que a comunidade escolar abrange um grande número de pessoas entre professores, alunos e suas famílias. Além destes também não podem ser esquecidos os profissionais que prestam serviço à escola tais como secretários, porteiros, merendeiras, zeladores, etc.

outros estados brasileiros<sup>2</sup>. A partir desse momento os funcionários da Secretaria de Educação estadual se empenharam em vislumbrar soluções em relação aos estudantes para que estes não se prejudicassem. Nesse sentido, a medida adotada foi a utilização do ensino na modalidade remota pois este conseguiria atender o alunado evitando o contato físico como orientado pelas principais autoridades sanitárias.

3

Os professores Deisily de Quadros e Gisele Cordeiro discorrem sobre o ensino remoto e afirmam:

Remoto significa longínquo, distante. Assim, ensino remoto é o uso da tecnologia para ministrar, à distância, aulas síncronas. **É o que muitas escolas públicas e privadas têm adotado como alternativa durante a pandemia, de modo a garantir o acesso à educação no período de isolamento social.** As aulas são transmitidas ao vivo, pelos professores da turma/escola, que ministram os conteúdos de acordo com a grade curricular. É importante ressaltar que ensino remoto não é o mesmo que educação à distância [...] (QUADROS; CORDEIRO, 2020, p. 68, grifos nossos).

Os professores Eniel do Espírito Santo e Sara Dias Trindade acrescentam ainda que o ensino remoto surge a partir do aparecimento de situações catastróficas que impedem os professores e alunos desenvolverem suas atividades corriqueiras nos espaços escolares. Em outras palavras o ensino remoto “trata-se de uma alternativa para a continuidade das atividades educativas, visando minimizar os prejuízos decorridos da suspensão das aulas presenciais” (SANTO; TRINDADE, 2020, p. 16).

Dentro do cenário de incertezas causado pela pandemia esses professores refletiram sobre as potencialidades e limitações do ensino remoto. Segundo eles esta modalidade trata-se de ensino remoto pois impossibilita professores e estudantes de frequentar a escola em decorrência do isolamento social (SANTO; TRINDADE, 2020). Também é emergencial porque todo o planejamento pedagógico realizado para o ensino presencial deu lugar a um planejamento improvisado.

---

<sup>2</sup> O Decreto Estadual nº 29.534 de 19 de março de 2020 declarou estado de calamidade pública em todo o estado do Rio Grande do Norte.

Afirmam ainda que não se deve confundir educação remota com educação à distância.

O ensino remoto evidenciou ainda mais as desigualdades históricas que existem no Brasil em relação ao seu sistema educacional. Este privilegia os filhos das elites cujos pais podem pagar pelo serviço de boas escolas dotando-os também de infraestrutura. Já os estudantes da maioria das escolas públicas brasileiras ficam à mercê e impossibilitados de acessar as aulas pela falta do mínimo para tal. O professor Alvino Moser refletiu sobre as condições de crianças e jovens brasileiros pobres e salientou para a necessidade dos professores e gestores atuarem com criatividade. Assim ele escreveu:

Um dos desafios é incluir todos os alunos para aprender pelas diferentes formas de EAD, pois no Brasil e em outros países há crianças e adolescentes que vivem na pobreza e vivem em situação vulnerável. É preciso propiciar serviços educacionais de emergência até que as escolas possam reabrir com segurança (MOSER, 2020, p. 32).

Essa é a realidade de grande parte dos estudantes das escolas públicas brasileiras a exemplo dos alunos da Escola Estadual As Marias que oferta à comunidade o Ensino Médio regular e a EJA. Com o advento da pandemia os desafios exigiram de nós enquanto professores autonomia e criatividade e exercer o trabalho docente junto aos estudantes não foi tarefa fácil. A referida instituição funciona à noite agregando alunos e alunas da própria região e estudantes de áreas periféricas. A instituição funciona com alguns problemas estruturais tais como a falta de um prédio próprio, um quadro de professores rotativo e a dependência do transporte escolar.

O alunado é formado por jovens e adultos de famílias humildes da região. Muitos são filhos de agricultores, de ferreiros, de pedreiros e de empregadas domésticas. Alguns já atuam nessas atividades como uma forma de ajudar no orçamento doméstico encerrando a jornada diária indo para a escola à noite. Muitos já são pais e mães de família, alguns em idade avançada, que buscam a conclusão do nível médio não tanto para fazer disso um trampolim para suas vidas mas como uma realização pessoal.

Foi dentro desse cenário que se deu nossa atuação enquanto professores de Sociologia através do ensino remoto, todavia, grande parte dos discentes não tinham acesso a recursos tecnológicos básicos. Vale salientar que por tecnologia é tudo aquilo que o homem inventa/produz para facilitar suas atividades cotidianas. Sendo assim, é importante refletir que “os primeiros homens ao criarem lanças, arcos e flechas, machados e artefatos de madeira e pedra estavam criando os primeiros artefatos tecnológicos produzidos pela humanidade [...]” (SCHNEIDER; SCHNEIDER, 2020, p. 51).

Nesse sentido, desde a época das cavernas os homens já produziam tecnologia e a roda e o fogo também são exemplos de artefatos tecnológicos por eles desenvolvidos. Mas o fato é que as tecnologias do século XXI ainda não estão totalmente democratizadas deixando muita gente na margem do seu acesso. Segundo o professor Alvin Moser: “exemplos de vários estados e municípios podem servir de orientação para programas de aprendizado, como rádio, televisão, telefone celular e suprir a ausência de Internet porque há municípios nos quais nem eletricidade existe” (MOSER, 2020, p. 32 ).

E isso constatamos quando nos deparamos com frases como: “Professor, os dados móveis do meu celular acabaram. Como posso responder as questões sem ver os vídeos do Youtube?”, “Professor, como posso fazer as atividades se trabalho o dia inteiro em Natal, só chego à noite em casa, e onde moro não tem internet pois a rede não chega lá?” Ou ainda: “Professor, posso responder as questões no caderno e entregar pessoalmente? O meu celular não tira foto e nem tenho computador para mandar por e-mail”. Cada uma dessas falas que foram ouvidas ou lidas por nós reflete a realidade de jovens e adultos brasileiros do interior do Rio Grande do Norte. Olhar para essas realidades na condição de professores nos fizeram tomar um posicionamento sensível e solidário.

Todavia, existe muita gente alheia a outras vivências e que dizem que nos dias de hoje essa realidade que foi mencionada não existe e menospreza a veracidade dos fatos afirmando: “Mas hoje em dia todo mundo tem celular e internet em casa é inadmissível que o processo de ensino remoto dê errado”. No entanto,

devemos aqui dizer: “Nos dias atuais ainda existem pessoas, e jovens inclusive, sem acesso às ferramentas do mundo digital”.

Uma realidade parecida foi vislumbrada por Deisily de Quadros e Gisele Cordeiro (2020). Segundo elas a pandemia revelou o abismo social que existe em nosso país afirmando que a educação é uma mercadoria cara e que não chega a todos igualmente. Segundo as pesquisadoras “é preciso preocupar-se com o acesso à internet e aos dispositivos tecnológicos necessários para que a aprendizagem remota aconteça” (QUADROS; CORDEIRO, 2020, p. 70). Além disso salientam que a falta de acesso aos recursos tecnológicos revela outras carências do povo brasileiro.

Segundo Cristiane Benvenuti e Larissa Hilgemberg (2020) vivemos uma ruptura em nossa sociedade em que escolas e Universidades foram fechadas. Dentro desse momento atípico, deixar o espaço físico para enveredar em estratégias próprias do ensino remoto que se entrelaçam com o cerne da EaD, docentes se reinventam em função dos estudantes.

O fechamento de instituições de ensino trouxe traumas para o estudante segundo Benvenuti e Hilgemberg (2020), em relação ao professor isso não foi diferente. Para além da sensação de solidão que o trabalho remoto produz e da necessidade dele ser criativo e autodidata, muitos também tiveram que adequar tudo isso a outras situações tal qual o modelo *home office*, mesclando sua moradia e vivências cotidianas ao ambiente de trabalho. Segundo Luís Fernando Lopes e Maria Aparecida da Cunha Lopes professores e professoras acumulam funções “pois além de encarar os desafios de trabalhar com metodologias que são próprias da modalidade à distância, [...], também precisam dar conta dos afazeres domésticos e cuidar da educação escolarizada dos próprios filhos” (LOPES; LOPES, 2020, p. 74).

Os profissionais da educação precisaram e precisam fazer da tecnologia sua aliada em meio à pandemia colocando em prática as metodologias ativas (MOCELIN; MACHADO; INOCÊNCIO, 2020). Essas metodologias devem ser atualizadas através da educação continuada (CAMAS; SILVA, 2020) e isso envolve a formação para o trabalho em ambientes virtuais. Vale salientar que mesmo que as

tecnologias sejam importantes sozinhas não garantem nada. Ao se atrelarem à educação, as tecnologias precisam ser submetidas a um processo de reflexão por parte dos educadores promovendo um trabalho coletivo junto aos estudantes (CORDEIRO; KRAVISKI, 2020).

Todas as possibilidades devem ser levadas em consideração no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem (SIEMSEN; KRAVESKI, 2020). Tais atividades não devem se limitar aos ambientes formais de ensino haja vista que o atual contexto exige criatividade, cooperação e colaboração entre os profissionais envolvidos trazendo à luz iniciativas próprias da modalidade EaD. Muitas dessas iniciativas são listadas pelos pesquisadores em seu artigo sobre a aprendizagem móvel:

Uso de *lives* efetivando a *VCL – Video Conference Learning* e sua distribuição como material gravado para consulta, desenvolvida em estúdios ou diretamente da casa dos professores em plena efetivação do isolamento social; Aulas ao vivo efetivadas diretamente no *Youtube* e com utilização do *facebook*, inserindo as mídias sociais no processo; Efetivação de defesa de trabalhos (TCC – Trabalhos de Conclusão de Cursos) e de provas desenvolvidas de forma online, com o aluno diretamente em sua casa ou no polo de apoio presencial, com todos os cuidados recomendados pelos órgãos de saúde; Gravação de orientações e recomendações em *Vídeocast*; Uso de *Podcasts*; Uso de *Screencasts*; Uso do *Whatsapp* com a criação de grupos para troca de informações em arquivos de texto digitais, imagens, fotos e vídeos; Reuniões entre professores e alunos; Reuniões entre coordenadores de área e seus professores; Reuniões entre diretores e coordenadores de área; Procura e utilização de uma série de aplicativos colocados à disposição, muitos dos quais sem custo, tomando como exemplo o programa Microsoft Teams (SIEMSEN; KRAVESKI, 2020, p. 147-148).

Dada a situação dos nossos alunos percebemos que as aulas pelo Google Meet deveriam ser utilizadas com menos frequência. Isso nos fez olhar para outros meios/ferramentas tecnológicas tais como os grupos de *WhatsApp*, as vídeo aulas publicadas no *Youtube* e o e-mail. Os planos de aula que elaborados eram quinzenais e davam conta de duas unidades temáticas da Sociologia: O que é Sociologia, A vida em Sociedade, A Sociologia da família, O sentido do trabalho, Os Movimentos Sociais, Sociedade e Religião e etc. Tais planos traziam textos, vídeos e questionários. Para os alunos que não podiam acessar os vídeos havia a opção do

texto, do questionário bem como o livro didático disponibilizado pelos gestores da escola.

Os grupos de *WhatsApp* por turma foram importantes porque os avisos, comunicados, atividades, vídeos e imagens em enviados por este canal. Por este meio era possível chegar a um número maior de alunos e em menos tempo. Por ele também foi estabelecido um plantão de dúvidas. Nas atividades enviadas através dos grupos de *WhatsApp* era apresentado o tema da aula com um roteiro em tópicos, um texto que discutia um aspecto relevante do assunto bem como links de aulas do *Youtube*.

Na última parte era apresentada uma lista de questões discursivas a qual precisava ser respondida com base naquilo que os estudantes aprenderam. Nesse sentido, da forma como foi articulado o processo percebemos que as devolutivas dos alunos foram bem melhores do que o esperado. As atividades eram enviadas de volta via e-mail e via *WhatsApp*. Dentro desse processo percebemos a evolução de alguns alunos que, tal como nós enquanto docentes, precisaram desenvolver uma postura autônoma e estudar por conta própria.

#### 4 Considerações finais

A pandemia do vírus Covid-19 trouxe problemas para a humanidade como um todo. Ela mostrou que, mesmo com todo o avanço da ciência e da tecnologia ainda estamos vulneráveis a males que o próprio homem desenvolve quando desrespeita a natureza ou tenta manipulá-la de forma irresponsável. Isso revalida a ideia de que o homem é o lobo do próprio homem difundida pelo filósofo inglês Thomas Hobbes em sua obra *Leviatã* (2012).

Essa reflexão também pode ser associada a várias realidades vivenciadas no Brasil inclusive se pensarmos que muitas pessoas não estão cumprindo o isolamento social necessário e se aglomerando em festas e eventos sociais. Além disso, a própria classe de empresários aliada ao governo federal questionou por diversas vezes a orientação de fechamento dos estabelecimentos com a justificativa de não breçar o desenvolvimento econômico do país colocando em risco a vida de

milhares de pessoas. Mesmo com o processo de vacinação da população em curso, o vírus continua circulando entre as pessoas, fazendo vítimas diariamente e exigindo de cada um de nós esforços no sentido de buscar nos adaptar a esse quadro que afeta todos os campos da vida humana, inclusive, a educação.

A partir de uma metodologia de caráter interdisciplinar pautada na análise bibliográfica qualitativa foi possível trazer ao centro do debate (auto)reflexões sobre a nossa trajetória docente no âmbito das aulas remotas. Nesse sentido, a nossa atuação dentro dessa modalidade de ensino nos revelou um quadro bastante duro em relação à educação pública brasileira em que estudantes ainda não dispõem de recursos tecnológicos básicos para acompanhar as aulas sendo, em muitos casos, carentes de tantas outras coisas que são essenciais à sobrevivência.

Trabalhar como docente em tempos de Covid-19 mostrou a capacidade de adaptação de cada profissional da área de ensino que tentou e, ainda tenta, fazer o máximo que pode para que seus alunos não fiquem prejudicados compartilhando os saberes científicos através dos recursos tecnológicos que lhe são disponíveis tais como as aulas síncronas através do Google Meet e outras plataformas. A utilização das *lives*, das aulas virtuais, sejam ao vivo ao gravadas, os podcasts, os grupos de *WhatsApp* entre outros.

Ao final de tudo isso acreditamos que os desafios colocados foram/são muitos. O contexto da pandemia nos mostrou a necessidade de adaptação de cada indivíduo e as tecnologias, que já faziam parte da nossa realidade, se mostram necessárias como possibilidade no campo educacional. Vale salientar mais uma vez que a tecnologia por si não garante nada, é preciso que haja investimento em formação continuada e democratização desses recursos junto aos alunos enquanto política pública de estado. Acreditamos que essas sejam algumas searas que ainda precisamos avançar em nosso país como um todo.

## Referências

BENVENUTTI, Cristiane Dall Agnol da Siva; HILGEMBERG, Larissa Priscilla B. Aprendendo dentro de casa: como as práticas são atividades importantes (também) em tempos de Covid-19. In: MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação em tempos**

**de Covid-2019:** reflexões e narrativas de pais e professores. 1. ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade. 2020. p. 131-137.

CAMAS, Nuria Pons Vilardell; BRITO, Glaucia, da Silva. Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 17, n. 52, p. 311-336, abr/jun. 2017.

CORDEIRO, Gisele do Rocio; KRAVISKI, Mariane Regina. Metodologias ativas na formação continuada dos professores do curso de licenciatura em Pedagogia. In: MACHADO, Dinamara Pereira. (et al.). **Formação de professores em diferentes cenários**. 1. ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade. 2020. (Vozes da Pedagogia, Vol.3). p. 38-61.

HOBBS, Thomas. **Leviatã:** ou Matéria, forma de um Estado eclesiástico e civil. 2 ed. São Paulo: Martin Claret, 2012 (Coleção a obra prima de cada autor, série Ouro; 1).

LOPES, Luís Fernando; LOPES, Maria Aparecida da Cunha. Humanos demasiado humanos: educação em tempos de COVID-19. In: MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação em tempos de Covid-2019:** reflexões e narrativas de pais e professores. 1. ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade. 2020. p. 73-78.

MOCELIN, Márcia Regina; MACHADO, Dinamara Pereira; INOCÊNCIO, Kellin Cristina Melchior. In: MACHADO, Dinamara Pereira. (et al.). **Formação de professores em diferentes cenários**. 1. ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade. 2020. (Vozes da Pedagogia, Vol.3). p. 19-37.

MOSER, Alvino. Educação em tempo de coronavírus: a necessidade sucita de criatividade. In: MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação em tempos de Covid-2019:** reflexões e narrativas de pais e professores. 1. ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade. 2020. p. 31-37.

QUADROS, Deisily de; CORDEIRO, Gisele. Pais, filhos e escola: resignificações em tempo de pandemia. In: MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação em tempos de Covid-2019:** reflexões e narrativas de pais e professores. 1. ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade. 2020. p. 65-71.

SANTO, Eniel do Espírito; TRINDADE, Sara Dias. Educação à distância e educação remota emergencial: convergências e divergências. In: MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação em tempos de Covid-2019:** reflexões e narrativas de pais e professores. 1. ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade. 2020. p. 159-169.

SCHNEIDER, Elton; SCHNEIDER, Alice Braun. Educação em tempos de pandemia. In: MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação em tempos de Covid-2019:** reflexões

e narrativas de pais e professores. 1. ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade. 2020. p. 51-64.

SIEMSEN, Antônio; KRAVISKI, Mariane Regina. Aprendizagem móvel: herança para educação na esteira dos tempos da pandemia COVID-19. In: MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação em tempos de Covid-2019: reflexões e narrativas de pais e professores**. 1. ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade. 2020. p. 139-149.

<sup>i</sup> **Genilson de Azevedo Farias**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6899-6498>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Pós-doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE da UFRN). Doutor e Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da UFRN, Bacharel e Licenciado em História pela mesma Universidade. Sociólogo pela Uninter e professor da SEEC-RN.

Contribuição de autoria: Autor do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7285349164640652>

E-mail: [genilson.farias1@gmail.com](mailto:genilson.farias1@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Olívia Moraes de Medeiros Neta**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-2914>

Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Doutora em Educação com Mestrado e Graduação em História pela UFRN. Professora do Centro de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE da UFRN), bem como, no PPGE do IFRN. É sócia da ANPUH, da SBHE e da ANPEd. Editora da Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica e History of Education in Latin America (HistELA).

Contribuição de autoria: Supervisora de estágio pós-doutoral e orientadora do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7542482401254815>

E-mail: [olivia.neta@ufrn.br](mailto:olivia.neta@ufrn.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

FARIAS, Genilson de Azevedo; MEDEIROS NETA, Olivia Moraes de. (Auto)Reflexões sobre os saberes-fazeres docentes em tempos de pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4p. 1-11, 2021.